

Sonho de uma noite de verão

PERSONAGENS

TESEU, grande herói grego, filho do rei de Atenas

HIPÓLITA, rainha das Amazonas, noiva de Teseu

FILÓSTRATO, mestre-de-cerimônias do Palácio de Teseu

EGEU, velho ateniense, pai de Hérnia

HÉRMIA, noiva de Demétrio, mas ama Lisandro

LISANDRO, rapaz apaixonado por Hérnia

DEMÉTRIO, noivo de Hérnia, mas amado por Helena

HELENA, amiga de Hérnia, apaixonada por Demétrio

MARMELO, carpinteiro

FUNDILHOS, tecelão

FLAUTA, consertador de foles

FOCINHO, funileiro

FAMINTO, alfaiate

ACONCHEGO, marceneiro

OBERON, rei dos elfos e marido de Titânia

TITÂNIA, rainha das fadas e esposa de Oberon

PUCK e **GRÃO-DE-MOSTARDA**, elfos da corte de Oberon

FLOR-DE-ERVILHA, **TEIA-DE-ARANHA** e **LIBELULINHA**, fadas da corte de Titânia

CENA

A ação transcorre em Atenas e num bosque próximo.

ATO I

CENA 1

Atenas. O Palácio de Teseu.

Entram Teseu, Hipólita, Filóstrato e pessoas da corte.

TESEU- Aproxima-se o dia de nossas núpcias, bela Hipólita.

HIPÓLITA- Daqui a quatro dias e quatro noites, a lua cor de prata iluminará a noite do nosso matrimônio.

TESEU- *(para Filóstrato)* Convide todos os atenienses para a festa de meu casamento! Quero que todos estejam muito alegres e que a tristeza não seja nossa hóspede! *(sai Filóstrato)* Eu lutei para conquistar seu coração, Hipólita, mas ao desposar você não quero saber de lutas, quero somente música, dança e festejos.

(Entram Egeu, Hérnia, Lisandro e Demétrio.)

EGEU- Salve, Teseu, nobre homem!

TESEU- Salve, bom Egeu. Aconteceu algum problema?

EGEU- Infelizmente, venho fazer-lhe uma queixa de minha própria filha, Hérnia, que aqui está. Este homem, Demétrio, tem o meu consentimento para se casar com ela. Porém este outro, Lisandro, enfeitiçou seu coração com versos, presentes de amor, serenatas ao luar... Ardilosamente¹ ele a cativou com cachos de cabelo, anéis, brinquedos, ramalhetes de flores, docinhos, enfim, ninharias que tornaram rebelde seu coração ainda tão tenro². Por isso, nobre Teseu, eu vim até aqui para que minha filha, diante de sua autoridade, responda se quer ou não se casar com Demétrio. Pois, se preciso for, farei cumprir a tradicional lei ateniense que dá aos pais o direito de dispor³ dos filhos. Ou a entregarei a este cavalheiro, ou à morte.

TESEU- Responda com prudência, Hérnia. Lembre-se de que é um dever respeitar seu pai. Além disso, Demétrio é um cavalheiro muito digno.

HÉRMIA- Mas Lisandro é igualmente digno. Peço perdão pela ousadia de defender abertamente minha própria causa, por amor. E gostaria de saber qual será o meu destino se me recusar a desposar Demétrio.

TESEU- Ou morrer, ou retirar-se da sociedade e viver para sempre casta no templo de Diana. Três vezes abençoadas são as que escolhem este

¹*Ardilosamente*: astuciosamente, com artimanhas.

²*Tenro*: pouco crescido, novo, brando.

³*Dispor*: fazer o que se quer de alguém ou de alguma coisa.

caminho por vontade própria; mas aí daquelas que, podendo usufruir a vida, são condenadas a viver e morrer solitárias.

HÉRMIA- Prefiro viver só a entregar minha juventude a um homem que não amo.

TESEU- Pense um pouco mais, Hérnia. Até a próxima lua, quando se celebrará o meu casamento com Hipólita, você deverá decidir entre ser esposa de Demétrio, ou morrer, ou jurar eterna virgindade no altar de Diana.

DEMÉTRIO- Por favor, Hérnia, concorde. E você, Lisandro, desista.

LISANDRO- Você é o preferido do pai de Hérnia, Demétrio. Por que não se casa com ele? Mas, *ela*, é a mim que ama.

EGEU- Engraçadinho.

LISANDRO- Senhor Egeu, sou um homem honesto, tão rico e nobre quanto Demétrio, porém sou o preferido de sua filha. Demétrio, ao contrário, sempre cortejou Helena, a filha de Nedar, tanto que hoje esta moça vive perdidamente apaixonada por ele.

TESEU- Venham comigo, Demétrio e Egeu, gostaria de lhes falar em particular. Quanto a você, bela Hérnia, esforce-se por aceitar a vontade paterna, pois as leis de Atenas não poderão ser atenuadas⁴. Vamos, minha cara Hipólita, venha conosco.

(Saem Teseu, Hipólita, Egeu, Demétrio e demais pessoas da corte.)

LISANDRO- Por que está tão pálida, minha querida? Parece que de repente murcharam as rosas de sua face.

HÉRMIA- Talvez por falta d'água que viesse da tempestade de meus próprios olhos...

LISANDRO- Por que será que o verdadeiro amor encontra tantas dificuldades? Ou esbarra em diferenças de idade, ou de condição social, ou em discordâncias familiares, ou então ocorre alguma tragédia, guerras, doenças, mortes, enfim, sempre uma sombra vem interromper a felicidade, sempre o sonho acaba em ruína...

HÉRMIA- É triste demais ter que aceitar o cativo⁵! Mas se o fim de todos os amantes sinceros é ser infeliz, que o destino nos ensine a ser pacientes...

LISANDRO- Isso consola. Porém, escute, Hérnia: eu tenho uma tia muito rica, viúva, que mora a umas sete léguas de Atenas e me considera como um filho. Na casa dela poderíamos nos casar e viver felizes, longe das

⁴*Atenuar*: amenizar, abrandar.

⁵*Cativo*: perda da liberdade, prisão.

rigorosas leis atenienses. Se você me ama, fuja de casa amanhã à noite e encontre-se comigo no bosque que fica a uma légua da cidade.

HÉRMIA- Onde?

LISANDRO- Lá onde certa vi você com Helena, realizando rituais sagrados na Festa da Primavera.

HÉRMIA- Meu querido Lisandro, eu juro pelas setas de Cupido: amanhã encontrarei você naquele bosque.

LISANDRO- Conto com você. Vem chegando Helena...

(Entra Helena.)

HÉRMIA- Bom dia, bela Helena, por que tanta pressa?

HELENA- Bela? Bela é você, amada por Demétrio... Em seus olhos ele vê o mais puro brilho, na sua voz a mais doce melodia. Se a beleza fosse contagiosa como as doenças, pudera eu infectar-me com sua formosura, Hércia! Porque somos o oposto uma da outra, e foi você quem conquistou o coração de Demétrio.

HÉRMIA- Eu faço cara feia, e mesmo assim ele me adora.

HELENA- Pudesse eu saber os truques do seu riso!

HÉRMIA- Eu o ofendo, e mesmo assim ele diz que me ama.

HELENA- Quem me dera poder comovê-lo com minha voz!

HÉRMIA- Não tenho culpa por Demétrio agir assim comigo.

HELENA- A culpa é de sua beleza...

HÉRMIA- Seja corajosa! Sabe, Lisandro e eu decidimos fugir de Atenas.

LISANDRO- Amanhã à noite nos encontraremos no bosque.

HÉRMIA- Reze por nós, minha cara Helena. E encontre a felicidade com Demétrio. Agora devemos nos afastar, querido Lisandro. Amanhã nos encontraremos conforme foi combinado. Adeus.

LISANDRO- Adeus, minha Hércia. *(Sai Hércia)* Adeus, Helena, e espero que Demétrio seja dedicado a você.

(Sai Lisandro.)

HELENA- Em toda Atenas sou considerada tão bela quanto Hércia; Demétrio é o único que não reconhece. Antes ele me adorava, mas depois que viu Hércia, só tem olhos para ela... Mas já sei o que fazer: vou contar-lhe o plano de fuga dos dois; ficará agradecido a mim e talvez volte a dar-me atenção. Preciso encontrar Demétrio!

(Sai.)

CENA 2

Atenas. Um quarto na casa do carpinteiro Marmelo.

Entram Marmelo, Fundilhos, Aconchego, Flauta, Focinho e Faminto.

MARMELO- Estão todos presentes? Aqui neste papel está o nome de todos os artesãos de Atenas que foram considerados capazes de interpretar nossa peça no banquete de casamento de Teseu e Hipólita. Vou chamar um por um, para ver se falta alguém.

FUNDILHOS- Não seria melhor você nos contar primeiro o enredo da peça, e só depois chamar o nome dos atores?

MARMELO- Bem, a peça é: “A mais lamentável comédia e a mais cruel morte de Píramo e Tisbe”.

FUNDILHOS- É uma obra-prima! E deve ser muito divertida... Agora, Marmelo, pode fazer a chamada dos atores e dizer o papel que cada um vai fazer.

MARMELO- Fundilhos, tecelão!

FUNDILHOS- Presente!

MARMELO- Você está inscrito para o papel de Píramo.

FUNDILHOS- E quem é esse Píramo? Um tirano ou um amante?

MARMELO- Um amante, que se mata muito galantemente⁶ por questões de amor.

FUNDILHOS- Então terei que derramar muitas lágrimas... Se depender de mim, provocarei tempestades de choro! Porém, acho que eu ficaria ainda melhor num papel de tirano. E também daria um Hércules excelente... Bem, vamos aos outros.

MARMELO- Flauta, remenda-foles⁷.

FLAUTA- Presente!

MARMELO- Você ficará com o papel de Tisbe.

FLAUTA- E quem é Tisbe? Um nobre cavalheiro?

MARMELO- É a amada de Píramo.

FLAUTA- Papel de mulher, não! Afinal, eu já tenho barba...

MARMELO- Não faz mal, porque você representará de máscara, e além disso poderá afinar a voz o quanto quiser. Faminto, alfaiate!

FAMINTO- Presente.

MARMELO- Faminto, você fará o papel da mãe de Tisbe. Focinho, funileiro!

FOCINHO- Presente.

MARMELO- Você vai fazer o pai de Píramo. Eu, o pai de Tisbe. E o marceneiro Aconchego...

ACONCHEGO- Presente!

MARMELO- ... vai ficar com o papel de Leão.

⁶*Galantemente*: distintamente, com elegância.

⁷*Remenda-foles*: consertador de foles.

ACONCHEGO- Já está escrita a parte do Leão? É que seria melhor se eu pudesse já ir começando a estudar o texto, porque sou um pouco lerdo para aprender as coisas...

MARMELO- Você poderá improvisar, não se preocupe. Bastará rugir... Espero que todos decorem seus papéis até amanhã à noite. Então, assim que a lua brilhar, encontrem-me no bosque do palácio, a uma légua daqui, para ali ensaiarmos longe de olhares curiosos. Não falem!

FUNDILHOS- Lá estaremos para ensaiar a peça com muito empenho e coragem... E muita diversão! Até amanhã.

(Saem.)

ATO II

CENA 1

Bosque perto de Atenas.

Uma fada e Puck entram por lados diferentes.

PUCK- Olá, pequena fada! Por onde você tem andado?

FADA- Por bosques, prados e relvas verdinhas, sempre mais apressada que a lua, a serviço de minha senhora, a rainha das fadas. Agora mesmo estou procurando pérolas de orvalho em pétalas de rosa, para fazer pingentes. Adeus, espírito travesso, tenho que ir! A rainha e as outras fadas devem estar chegando!

PUCK- E também os elfos! Avise sua rainha para não se encontrar com Oberon, pois ele está furioso com ela por causa daquele menino vindo da Índia, que ela arrumou para ser seu pajem.⁸ Oberon queria roubá-lo para fazer parte do seu cortejo... e para ensinar-lhe os segredos da floresta. Mas a rainha só quer saber de cuidar do menino e enfeitar-lhe com grinaldas de flores. Ela e o rei dos elfos têm discutido muito por esse motivo. Basta que se encontrem e saem brigas horríveis, que fazem os elfos tremerem de medo.

FADA- Não é você aquele menino traquinas⁹ que de noite embaraça os cabelos das jovens dos vilarejos, desajusta as peças dos moinhos, faz com que a manteiga recém-batida desande e a cerveja não fermente, e ri de tudo isso às gargalhadas?

PUCK- Acertou, pequena Fada. Sou Puck, aquele que durante a noite de tudo faz brincado, só para trazer alegria ao semblante¹⁰ de Oberon. Aí vem ele! E ali vem a rainha! É melhor você ir.

(Entram, por um lado, Oberon com seu séqüito¹¹ de elfos; por outro, Titânia com sua comitiva de fadas.)

OBERON- Que péssimo encontro!

TITÂNIA- Invejoso! Vamos embora, fadas. Não quero mais a companhia desse senhor.

⁸*Pajem*: espécie de criado, menino ou rapaz, que toma parte no cortejo de um senhor importante.

⁹*Traquinas*: manhoso, travesso.

¹⁰*Semblante*: rosto.

¹¹*Séqüito*: comitiva, cortejo.

OBERON- Fique, Titânia! Respeite as ordens de seu marido.

TITÂNIA- Está bem, eu fico. Mas eu sei muito bem que você sai de casa à noite disfarçado, para poder encontrar-se com outras mulheres... E que voltou mais cedo de sua viagem à Índia só para rever a rainha das Amazonas, que está prestes a casar-se com Teseu.

OBERON- Como se atreve a acusar-me de cortejar Hipólita, se eu estou cansado de saber de seu amor por Teseu?

TITÂNIA- É o ciúme que leva você a inventar esses disparates! Desde o verão passado que você está me perseguindo em cada canto da floresta, em cada fonte, com suas acusações. Onde quer que eu estivesse com minhas fadas, lá vinha você nos perturbar com suas gritarias. E, assim, acabou atrapalhando as estações do ano... Os ventos sopraram mais forte do que deveriam, daí os rios se inundaram, os bois cansaram-se de puxar o arado e o lavrador perdeu seu trabalho, o trigo apodreceu antes mesmo de brotar, o gado está doente nos currais pois os pastos ficaram cobertos de lama. As pessoas sofrem muito com a confusão das estações, e a culpa desses infortúnios¹² é sua, Oberon! Agora chega.

OBERON- Está em suas mãos o remédio desses males, Titânia. Basta que me dê o garoto indiano, para eu fazer dele meu pajem. Não peço muito. Por que você gosta tanto de me contrariar?

TITÂNIA- Nem todo o reino dos elfos seria suficiente para comprar de mim esse menino. A mãe dele, uma grande amiga, devotada¹³ seguidora das fadas no reino da Índia, morreu de parto justamente com o nascimento desse menino, que peguei para criar com muito carinho e jamais largarei.

OBERON- Você tem intenção de permanecer neste bosque?

TITÂNIA- Ficarei aqui até as núpcias de Teseu e Hipólita. Se você quiser vir de bom grado¹⁴ participar de nossas brincadeiras e danças à luz da lua, será bem-vindo. Se não, poupe-me, e também terei o cuidado de evitar os lugares onde você estiver.

OBERON- Dê-me o menino e seguirei com você.

TITÂNIA- Nem por todo o meu reino. Vamos, fadas.

(Sai Titânia com seu séquito.)

OBERON- Pode ir, Titânia, mas você terá minha vingança. Puck! Venha cá. Você se lembra daquela noite em que estávamos sentados numa colina,

¹²*Infortúnio*: infelicidade.

¹³*Devotado*: dedicado.

¹⁴*De bom grado*: de boa vontade.

ouvindo uma sereia que cantava doces melodias e olhando as estrelas que desciam do céu para escutá-la?

PUCK- Lembro-me perfeitamente.

OBERON- Naquela noite eu vi algo que você não viu. Vi Cupido, descendo em direção à Terra com suas armas. Ele atirou sua flecha amorosa mirando uma sacerdotisa que meditava num templo entre as árvores, mas errou a pontaria. Mas eu vi quando a seta ardente atingiu uma florzinha branca como o leite, que no mesmo momento ficou roxa, ferida pelo Amor. Essa flor, conhecida como amor-perfeito, dá um suco que, se pingado sobre as pálpebras de alguém que esteja dormindo, faz esta pessoa ficar perdidamente apaixonada pelo primeiro se que encontrar, ao abrir os olhos. Vá buscar-me essa flor imediatamente!

PUCK- Em dez minutos darei quatro voltas na Terra!

OBERON- Vou pingar essa poção nos olhos de Titânia, para que ela se apaixone pelo primeiro urso, leão, touro, lobo ou macaco que vir. E, antes de tirar-lhe o feitiço, exigirei que me entregue o pajem... Quem vem vindo aí? Vou tornar-me invisível para poder escutar a conversa.

(Entra Demétrio, seguido por Helena.)

DEMÉTRIO- Não me persiga, Helena, não gosto de você. Onde estão Lisandro e minha amada Hérnia? Você disse que estariam aqui. Pare de andar atrás de mim! Vai embora!

HELENA- Você me atrai como um ímã... Mas meu coração não é de ferro. Pode me tratar como um cão, que continuarei seguindo você. Pode me chutar, me insultar, mas permita que eu siga você.

DEMÉTRIO- Você está ultrapassando os limites, Helena. Fico doente só de olhar o seu rosto...

HELENA- Fico doente se não vejo você.

DEMÉTRIO- Não é aconselhável que uma jovem como você ande sozinha pelo bosque a esta hora. Volte para Atenas.

HELENA- Não estou sozinha, confio em você. E quando olho o seu rosto, minha noite se ilumina.

DEMÉTRIO- Vou deixar você para trás, entregue às feras, e embrenhar-me entre os ramos mais cerrados.

HELENA- Qualquer fera tem o coração mais brando que o seu.

DEMÉTRIO- Não quero discutir. Agora deixarei você e peço que não me acompanhe.

(Sai Demétrio.)

HELENA- Seguirei você mesmo no inferno, que a seu lado seria para mim um céu... Serei feliz até mesmo se morresse por suas mãos.

(Sai.)

OBERON- *(em voz baixa, para Helena)* Adeus, bela ninfa! Você não deixará este bosque sem ter conquistado o seu amor!

(Puck torna a entrar.)

Trouxe a flor?

PUCK- Ei-la aqui.

OBERON - Obrigado. Conheço um lugar lindo onde o ar é perfumado de violetas, primaveras e tomilho selvagem. Lá as rosas e as madressilvas inclinam seus galhos com a brisa suave, formando um gracioso dossel. É ali que Titânia gosta de dormir, acalentada por danças e canções. Vou pingar o sumo desta flor nos olhos dela e enchê-la de fantasias... Entrego também a você uma parte do líquido. Quero que encontre pelo bosque uma graciosa jovem ateniense, que está sendo desprezada por um rapaz muito orgulhoso. Quando ele dormir, pingue em seus olhos um pouquinho do sumo. Mas cuidado! É indispensável que, quando ele acorde, o primeiro ser que ele encontre seja a jovem que ora despreza. Não será difícil para você reconhecê-lo, porque ele está usando roupas típicas de Atenas. Faça tudo com cuidado, Puck: quero que ele fique mais apaixonado por ela do que ela por ele... Agora vá, e volte quando o galo cantar pela primeira vez.

PUCK- Fique tranqüilo, saberei achá-lo.

(Saem.)

CENA 2

Outra parte do bosque.

Entra Titânia, com seu séqüito.

TITÂNIA- Cantem para que eu durma docemente, fadas! E, enquanto eu estiver dormindo, quero todas trabalhando! As fadas azuis devem matar as lagartas nocivas nos botões de rosa. As fadas verdes devem perseguir os morcegos e arrancar-lhes o couro das asas, pois os pequenos elfos estão precisando de casacos novos. E as fadas amarelas devem espantar as corujas, que piam a noite toda a nos observar. Cantem! E boa noite.

(As fadas cantam.)

FADAS- Dorme, dorme, tranqüila!

Vão embora, serpentes,
Desapareçam, mosquitos!
Insetos e bichos feios,
Façam silêncio esta noite.

Dorme, dorme, tranqüila!

Sumam daqui, besouros,
Desapareçam, aranhas!
Cante conosco, rouxinol,
Doces melodias de ninar.

Ela dormiu. Vamos sair de mansinho.

(Saem as fadas.)

(Entra Oberon e espreme a florzinha nas pálpebras de Titânia.)

OBERON- *(declama em voz baixa, no ouvido de Titânia)* Você vai se apaixonar pelo primeiro que encontrar, seja ele urso, gato ou leão.

(Sai.)

(Entram Lisandro e Hérnia.)

LISANDRO- Você parece cansada, Hérnia querida. É melhor repousarmos um pouco. E, para ser franco, estou meio perdido, nesta escuridão acho que não conseguirei encontrar o caminho.

HÉRMIA- Está bem. Aqui mesmo tenho um bom leito de folhas secas. Encontre outro para você, um pouco mais afastado.

LISANDRO- Podemos fazer um travesseiro com um punhado de relva e dormir lado a lado, sem maldade. Afinal, somos um só coração.

HÉRMIA- Não, Lisandro. Não convém que você durma a meu lado. Não falo em tom zangado, mas com delicadeza lhe peço que se afaste de mim durante esta noite. Confiarei em sua lealdade.

LISANDRO- Você tem razão, Hérnia. Dormirei ali adiante. Boa noite!

(Afasta-se.)

HÉRMIA- Bons sonhos!

(Dormem)

(Entra Puck.)

PUCK- Já percorri todo o bosque, sem achar o ateniense em cujos olhos devo espremer o sumo desta flor. Noite e silêncio... Mas ali está ele! E ali está a moça, coitadinha, dormindo no chão, tão distante dele... Vou dar agora um jeito nisso!

(Espreme a flor nas pálpebras de Lisandro.)

Despejo em suas pálpebras o sumo mágico da flor, para que o amor nunca mais consinta¹⁵ ao sono fechar os seus olhos.

(Sai.)

(Entram Demétrio e Helena, correndo.)

HELENA- Espere-me, por favor, Demétrio! Vai me deixar nesta escuridão?

DEMÉTRIO- Pare de me perseguir, Helena! Saia do meu caminho.

¹⁵*Consentir*: permitir.

(*Sai Demétrio.*)

HELENA- Como me sinto cansada! Hérnia, sim, é feliz; seus olhos brilham de felicidade. Os meus, sempre cheios de lágrimas, deveriam resplandecer mais que a luz do dia... Sou tão feia que as próprias feras ao me ver fogem para o arvoredo... Mas, o que vejo? Lisandro aqui? Estará dormindo ou ferido? Acorde, Lisandro! Você está bem?

LISANDRO- (*despertando*) Helena! Que felicidade poder despertar com a maravilhosa visão do seu rosto! Por você eu seria capaz de atirar-me ao fogo! Onde está Demétrio, aquele insignificante? Quero liquidá-lo¹⁶ com minha espada!

HELENA- Não, Lisandro, não diga uma tal coisa. Somente porque ele ama sua Hérnia? Ela adora você, isso é o que importa. Você devia ficar contente.

LISANDRO- Contente com o amor de Hérnia? Não. Eu me arrependo das horas que perdi ao lado dela... Amo você, Helena! Só agora consigo enxergar... Eu era tolo, inexperiente demais, iludido. Mas já posso ler em seus olhos as histórias de amor que poderemos viver juntos...

HELENA- O que eu fiz para merecer tamanha humilhação? Já não basta o desprezo de Demétrio, devo agora suportar o escárnio¹⁷ de quem eu considerava amigo? Pensei que você fosse um cavalheiro mais honrado e gentil, Lisandro!

(*Sai.*)

LISANDRO- Hérnia continua dormindo. Ainda não percebeu que já não tem o poder de encantar-me. Mais que isso, que me é indigesta e que a odiarei noite e dia. Todo o meu amor agora pertence a Helena.

(*Sai.*)

HÉRMIA- (*despertando*) Lisandro, socorro! Uma serpente me ataca! Lisandro... Não responde? Pensei que uma serpente me picava, mas foi apenas um mau sonho... Que susto! O que terá acontecido com Lisandro? Tenho que encontrá-lo o mais depressa possível.

(*Sai.*)

¹⁶*Liquidar*: destruir, matar.

¹⁷*Escárnio*: zombaria.

ATO III

CENA 1

Um bosque. Titânia está dormindo.

Entram Marmelo, Fundilhos, Aconchego, Flauta, Focinho e Faminto.

FUNDILHOS- Todos prontos?

MARMELO- Parece que encontramos um local perfeito para ensaiar. Este gramado servirá de palco; aquela moita de madressilvas será o camarim. Vamos representar como se já estivéssemos diante de Teseu...

FUNDILHOS- Sabe, Marmelo, eu acho que nesta comédia de Píramo e Tisbe há algumas coisas que poderão não agradar ao público, principalmente às mulheres. Por exemplo, quando Píramo sacar a espada para se matar...

FAMINTO- É mesmo, é melhor suprimirmos¹⁸ as cenas de matança.

FUNDILHOS- Eu acho melhor escrevermos um prólogo, avisando que a espada não é de verdade e que Píramo na realidade é o tecelão Fundilhos.

MARMELO- Muito bem, escreverei esse prólogo.

FOCINHO- E o leão não irá causar medo às mulheres presentes?

FAMINTO- Eu também já pensei nisso.

FOCINHO- Talvez seja conveniente escrever um outro prólogo, informando ao público que não se trata de um leão de verdade.

FUNDILHOS- Nada disso. Basta dizer o nome do ator e arranjar um modo de fazer seu rosto aparecer através da máscara. Ele próprio poderá dizer algo assim: “Prezadas senhoras, não tenham medo, sou um homem como os demais”, e depois revelar seu verdadeiro nome, dizendo francamente que é Aconchego, o marceneiro.

MARMELO- Temos ainda algumas dificuldades, a começar pela lua, que deveria iluminar o encontro de Píramo e Tisbe...

ACONCHEGO- Haverá luar na noite do espetáculo?

FUNDILHOS- Um calendário!

MARMELO- É melhor que alguém entre em cena segurando uma lanterna, dizendo que representa a lua. Mas há um outro ponto: precisamos de um muro, porque na história a conversa de Píramo e Tisbe acontece através de um buraco no muro...

ACONCHEGO- Trazer um muro será impossível. O que é que você acha, Fundilhos?

FUNDILHOS- Alguém terá que fazer o papel de muro. É só pôr um pouco de argila na roupa...

¹⁸*Suprimir*: eliminar, omitir.

MARMELO- É. Acho que assim ficará bem. Agora, vamos começar. Píramo, diga a sua parte, depois fique esperando no camarim.

(Aparece Puck ao fundo.)

PUCK- Quem são estes grosseirões que estão gritando tão perto do lugar onde repousa a rainha das fadas? É um ensaio teatral!? Vou assistir e, se for o caso, participar também.

MARMELO- Fale, Píramo! E você, Tisbe, venha para a frente do palco!

FUNDILHOS- “Oh, Tisbe, você é como a flor mais horrorosa...”

MARMELO- Odeiosa!¹⁹ Odeiosa!

FUNDILHOS- “...como a flor mais odorosa, tão suave é o seu hálito, querida. Mas, espere, estou ouvindo vozes. Volto já.”

(Sai.)

PUCK- Nunca se viu um Píramo assim!

(Sai.)

FLAUTA- Sou eu agora?

MARMELO- Claro! Você tem que entender que ele saiu apenas para verificar o que era aquele barulho, mas logo entrará de novo.

FLAUTA- “Ó Píramo brilhante, sua pele é como o lírio branco, seus lábios como a rubra roseira, você é fiel como o potro mais altivo que jamais correu. Venha encontrar-me mais tarde na tumba do menino...”

MARMELO- Na tumba de Nino, homem! Mas ainda não é hora de dizer esta última frase. Só depois que Píramo entrar. Você disse a sua parte toda de uma vez, sem esperar o Fundilhos. Entre, Píramo! É sua vez!

(Torna a entrar Puck, seguido de Fundilhos - transformado em monstro - com cabeça de burro.)

MARMELO- O que é isso? Um monstro horrível! Estamos enfeitiçados, socorro! Fugam!

(Saem os atores.)

PUCK- Vou persegui-los até o amanhecer sem dar sossego! Por montes, vales, pela mata... ora como cavalo, ora como morcego, ou sapo, ou macaco, ou urso sem cabeça, enfim, relinchando e urrando e rugindo como eu bem quiser!

(Sai.)

FUNDILHOS- Por que será que saíram correndo? Com certeza estão querendo aprontar alguma brincadeira comigo...

(Volta Focinho.)

FOCINHO- O que é isso que vejo em sua cabeça, Fundilhos? Você está tão mudado!

¹⁹Odeioso: perfumado.

FUNDILHOS- Deve ser a sua cabeça de burro, seu asno!

(Sai Focinho.)

(Volta Marmelo.)

MARMELO- Deus o abençoe, Fundilhos! Deus o abençoe! Você está transformado... em burro!

(Sai.)

FUNDILHOS- Já entendi a brincadeira. Parece que querem me fazer de asno, só para me amedrontar. Mas não sairei daqui! Passearei de um lado para outro, até mesmo cantarei, para verem que não estou com medo.

Lá, rá, lalalá, rá

Bom dia, sabiá

Bom dia, carcará

Que voz bonita cedo vem cantar!

TITÂNIA- *(acordando)* Que anjo é este que me desperta do meu leito de flores?

FUNDILHOS- *(distraindo, continua cantando)* Lá, rá, lalalá, rá!

TITÂNIA- Cante outra vez, gentil cavalheiro, eu lhe imploro. Sua voz arrebat²⁰ meus ouvidos; sua formosura encanta meus olhos; me comove de tal modo que não resisto a jurar que o amo.

FUNDILHOS- Minha senhora, eu acho que a senhora não deve estar em pleno uso da razão para dizer uma coisa dessas... Mas, para dizer a verdade, hoje em dia a razão e o amor quase não andam juntos...

TITÂNIA- Você é tão sábio quanto belo.

FUNDILHOS- Nem tanto. Se eu tivesse sabedoria suficiente para conseguir sair deste bosque, já me daria por satisfeito...

TITÂNIA- Não quero que você saia deste bosque! Quer queira, quer não, você vai ficar. Tenho muito poder aqui! E agora que você já sabe que lhe tenho amor... Vou dar a você muitas flores e jóias do mar e pôr a seu serviço muitas fadas e silfos.²¹ E vou fazer de você um gentil cavalheiro. Libelulinha! Flor-de-ervilha! Grão-de-mostarda! Teia-de-aranha!

(Entram quatro silfos.)

LIBELULINHA- Pronto!

GRÃO-DE-MOSTARDA- Eu também!

FLOR-DE-ERVILHA- Aqui!

TODAS- Para onde devemos ir?

²⁰*Arrebat*: encantar.

²¹*Silfo*: gênio do ar, segundo a mitologia céltica.

TITÂNIA- Sejam cortes²² com este cavaleiro. Bailem em volta dele, para agradar-lhe a vista. Dêem-lhe damascos, uvas rosadas, figos e amoras doces. Depois, favos e mel das melhores abelhas. Apressem os vagalumes para que acendam perto dele seus candeeiros.²³ E teçam translúcidas cortinas com asas das mais belas borboletas, para que a luz da lua não venha incomodar seus olhos. Cumprimentem-no!

FLOR-DE-ERVILHA- Salve, mortal!

TEIA-DE-ARANHA- Salve!

LIBELULINHA- Muito prazer!

GRÃO-DE-MOSTARDA- Como vai?

FUNDILHOS- Sinceramente, tenho muito prazer em conhecer Vossas Senhorias... Qual é mesmo o seu nome?

FLOR-DE-ERVILHA- Flor-de-ervilha.

FUNDILHOS- Cara senhora, recomende-me à senhora Vagem, sua mãe. Fico muito feliz em conhecê-la mais de perto. E o seu?

GRÃO-DE-MOSTARDA- Grão-de-mostarda.

FUNDILHOS- Muito prazer, caro senhor. Sei perfeitamente que o rude cavaleiro Rosbife já devorou muitos de sua família. Eu mesmo já fiquei com os olhos cheios de lágrimas por causa de parentes seus... Seu nome?

TEIA-DE-ARANHA- Teia-de-aranha.

FUNDILHOS- Fico muito feliz em conhecê-la mais de perto, minha senhora. Quando eu cortar meu dedo, poderei usá-la.

TITÂNIA- Levem-no para o quarto das margaridinhas, que será um refúgio seguro para hospedar o gentil cavaleiro, antes que a própria lua dele se enamore.

(Saem.)

CENA 2

Outra parte do bosque.

Entra Oberon.

²²*Cortês*: que tem cortesia, delicado.

²³*Candeeiro*: lampião.

OBERON- Queria muito saber se Titânia já despertou e quem terá sido o primeiro a aparecer diante de seus olhos. Mas eis que chega meu mensageiro!

(Entra Puck.)

Então, espírito travesso, qual foi a última que você aprontou no bosque?

PUCK- A rainha se encontra loucamente apaixonada por um monstro! Bem perto do local sagrado onde ela dormia um sono tranqüilo, uma trupe²⁴ de pobres artesãos atenienses tentava ensaiar uma peça para apresentar na festa de casamento de Teseu e Hipólita. O pior dentre os atores, que fazia ridiculamente o papel de Píramo, deixou a cena por um instante, enquanto aguardava sua vez. Então, eu o transformei em cabeça de burro! E, quando ele teve que voltar à cena, assustou os outros de tal maneira que se espalharam correndo como um bando de patos selvagens diante do tiro de um caçador, deixando espalhados pelo caminho os apetrechos todos do teatro. Somente Píramo permaneceu ali no palco, meio transformado em burro e sem entender por que fugiram seus colegas. Bem naquele momento Titânia despertou e apaixonou-se perdidamente pelo monstro.

OBERON- Foi melhor do eu teria podido imaginar! Mas, e a magia nos olhos do ateniense, você já pôs?

PUCK- Encontrei-o enquanto dormia. Este assunto também já está resolvido. Perto dele, estava a jovem desprezada, que logo passará a ser idolatrada.

(Entram Demétrio e Hércia.)

OBERON- Silêncio! Aí vem o ateniense insensível.²⁵

PUCK- A jovem é a mesma, mas juro que este moço é outro...

(Escondem-se Puck e Oberon.)

DEMÉTRIO- Mas por que está me tratando dessa maneira tão ríspida? Eu amo você, Hércia.

HÉRMIA- Eu o amaldiçoarei mil vezes, se souber que você tirou a vida de Lisandro enquanto ele dormia. Oh! Mate-me também! Ele era tão fiel a mim como o sol é fiel ao dia; não é possível que tenha fugido e me deixado sozinha no bosque. Não, não tenho dúvidas: você o assassinou, posso ver em seu olhar.

DEMÉTRIO- A sua crueldade é tanta que devo estar mais com aspecto de assassinado que de assassino. Mas, mesmo com ar tão severo, o seu brilho é encantador, como o da própria Vênus cintilante...

²⁴*Trupe*: grupo de artistas ou comediantes.

²⁵*Insensível*: duro, impiedoso.

HÉRMIA- Traga-me Lisandro de volta!

DEMÉTRIO- Isso é impossível.

HÉRMIA- Já estou perdendo a paciência, Demétrio. Você deve tê-lo matado enquanto ele dormia, não é? Você só teria a coragem de cometer um tal crime pelas costas... Você é traiçoeiro como uma víbora... Você é um verme!

DEMÉTRIO- Não matei ninguém. E, se Lisandro desapareceu, não sou culpado. Se eu lhe afirmasse que ele está vivo e bem, que vantagem teria?

HÉRMIA- Nesse caso, você teria o privilégio de não me ver nunca mais.

(Sai.)

DEMÉTRIO- Está tão enfurecida que não adiantaria segui-la. O melhor agora é descansar. Quem sabe, quando a raiva de Hérnia passar, eu possa propor-lhe algum acordo.

(Deita-se e dorme.)

OBERON- O que você fez? Pôs a magia nos olhos da pessoa errada, pervertendo²⁶ o coração de um namorado fiel!

PUCK- Foi culpa do destino... Afinal, para cada namorado fiel, há milhares de infiéis!

OBERON- Puck, faça uma busca por todo o bosque, à procura de Helena! Enquanto isso, vou encantar os olhos desse rapaz.

PUCK- Lá vou eu, ligeiro como uma flecha!

(Sai.)

OBERON- Bela florzinha ferida
Pela seta de Cupido,

(Espreme a flor nos olhos de Demétrio.)

Vá até o fundo dos olhos
Deste moço adormecido
E faça que, ao acordar,
Ele se sinta rendido
Pelo amor de quem o ama.

(Volta Puck.)

PUCK- Helena vem vindo aí.

OBERON- Com o barulho, Demétrio logo vai acordar. Vamos observar dali, invisíveis.

PUCK- Dois homens disputando o amor de uma jovem... Certamente vai haver cenas de ciúme. Vai ser divertido!

(Entram Helena e Lisandro.)

²⁶*Perverter*: causar mudança, alterar, transtornar.

LISANDRO- Por que você diz que é ironia? Se fosse assim, eu não estaria sofrendo tanto... Estou apaixonado por você.

HELENA- Quanta ousadia... Essas palavras são falsas e pertencem a Hércia, não a mim. Você não se envergonha de me fazer os mesmo juramentos que ainda ontem lhe fazia?

LISANDRO- Eu estava fora de mim quando jurei amor a Hércia.

HELENA- Estava fora de si quando a deixou, isto sim...

LISANDRO- Demétrio a ama.

DEMÉTRIO- (*despertando*) Helena, encantadora Helena! O que há de mais fascinante que seus olhos? Perto deles o puro cristal é lama... E seus lábios? A rubra e doce cereja não é mais tentadora... Como eu gostaria de beijá-la, minha princesa de luz!

HELENA- Oh, que sofrimento! Vocês dois resolveram zombar de mim? Se fossem cavalheiros, se tivessem um mínimo de respeito, jamais me ofenderiam dessa maneira. Rivais no amor de Hércia, juntos resolveram tirar-me a paciência, por zombaria...

LISANDRO- Você está sendo cruel, Demétrio. Tenho certeza de que ama Hércia. Por que não fazemos um acordo franco?²⁷ Eu cedo a você o amor de Hércia, você me cede o de Helena.

HELENA- Jamais ouvi uma declaração tão absurda.

DEMÉTRIO- Mas, Lisandro, não quero saber de Hércia. Se um dia a amei, está tudo acabado. Meu amor agora pertence somente a Helena.

LISANDRO- Não acredite nisso, Helena.

DEMÉTRIO- Terei de usar a força para provar meus sentimentos? Mas eis que chega a sua amada...

(*Entra Hércia.*)

HÉRMIA- Lisandro! Conseguí chegar até aqui na noite escura seguindo sua doce voz! Por que você me deixou sozinha?

LISANDRO- Para vir ao encontro de meu amor.

HÉRMIA- Mas que amor pôde afastar você de mim?

LISANDRO- O amor da bela Helena, cujos cabelos loiros me atraíram como estrelas na noite. Você não percebe que, se a abandonei, foi porque não a suporto?

HÉRMIA- Não é possível que esteja dizendo a verdade...

HELENA- Até você, Hércia, está metida nesta brincadeira de mau gosto? Que ingratidão! Parece que você se esqueceu do quanto éramos amigas, das confidências que trocamos, da infância que passamos juntas, como irmãs... Agora você rompe esta amizade pondo-se ao lado destes dois

²⁷*Franco*: sincero, leal.

traidores, contra mim, para zombar de minha tristeza? É uma ofensa muito grande...

HÉRMIA- Mas eu não ofendi você; ao contrário, acho que você é quem está me insultando.

HELENA- Você quer dizer que não combinou com Lisandro que ele me seguisse por toda a parte e elogiasse sem parar meus olhos e meu rosto? E não foi você quem convenceu Demétrio, que ainda há pouco me odiava, a chamar-me deusa, ninfa, maravilhosa, irresistível? Por que razão Lisandro iria renegar o grande amor que tem por você e começar a fazer-me juras sem o seu consentimento? Já não basta eu ter a infelicidade de amar sem ser correspondida... Isso deveria despertar piedade em vocês, não desrespeito.

HÉRMIA- Não estou entendendo nada.

HELENA- Pois bem, continuem zombando. Eu vou-me embora.

LISANDRO- Não vá, Helena, minha vida!

HÉRMIA- Não zombe dela, meu querido.

DEMÉTRIO- Se o pedido de Hércia não faz você parar com isso, Lisandro, terei de usar a força...

LISANDRO- Suas ameaças não me comovem, Demétrio, muito menos os pedidos de Hércia. Amo Helena, e nada no mundo poderia impedir-me de afirmar isso.

DEMÉTRIO- Afirmo que o meu amor é maior.

LISANDRO- Prove!

DEMÉTRIO- Agora mesmo. Venha cá!

HÉRMIA- Mas o que é isso, Lisandro?

LISANDRO- Saia de minha frente, morena feia!

HÉRMIA- Não posso crer no que estou ouvindo. Você está brincando, Lisandro? Quer dizer que não sou mais a sua Hércia? Ainda esta noite você me amava, íamos fugir, íamos nos casar, e agora você diz que me odeia... Devo levá-lo a sério?

LISANDRO- Sim, jamais falei tão sério em toda a minha vida. E não quero vê-la nunca mais!

HÉRMIA- *(para Helena)* Sua bruxa! Roubou-me o coração de Lisandro!

HELENA- Não tem vergonha de tratar-me desta maneira? Quer obrigar-me a responder à altura? Sua baixinha!

HÉRMIA- Ah, então é assim?! Você conquistou Lisandro só por ser mais alta do que eu! Usou de sua altura para seduzi-lo! Mas não sou tão pequena como você pensa, viu, seu varapau! Posso alcançar seus olhos com minhas unhas!

HELENA- Por favor, sei que vocês estão zombando de mim, mas não permitam que ela me agrida. Nunca gostei de violência, e não pensem que eu seria capaz de enfrentá-la, só porque é menor do eu...

HÉRMIA- Menor?! Você insiste em chamar-me de baixinha!

HELENA- Escute, Hérnia, eu sempre fui sua amiga, sempre guardei seus segredos, nunca lhe fiz nenhuma ofensa... O único erro que cometi foi ter contado a Demétrio, por amor, seu plano de fuga com Lisandro. Ele seguiu vocês, e eu o segui, mas fui repelida por ele. Agora, só peço que me deixem voltar para Atenas, assim os deixarei em paz.

HÉRMIA- Pois volte logo! O que a segura aqui?

HELENA- Um coração apaixonado.

HÉRMIA- Por Lisandro, não é?

HELENA- Não, por Demétrio.

LISANDRO- Não tenha medo, Helena. Ninguém lhe causará mal algum.

DEMÉTRIO- Eu a protegerei sempre, Helena.

LISANDRO- *(para Demétrio)* Vamos ver quem de nós tem direito sobre Helena. Siga-me.

DEMÉTRIO- Sim, vamos decidir à força!

(Saem Lisandro e Demétrio.)

HÉRMIA- Você é a culpada por essa briga, agora é melhor ficar.

HELENA- Não confio mais em você. Prefiro estar bem longe de sua companhia.

(Sai.)

HÉRMIA- Não sei mais o que pensar...

(Sai.)

OBERON- Você é o culpado por tudo isso, Puck! Está sempre se enganando, quando não faz suas travessuras de propósito...

PUCK- Pode acreditar, meu senhor, foi um equívoco.²⁸ O senhor não disse que eu reconheceria o moço pelas roupas típicas de Atenas? Pois bem, obedeci à risca: enfeiticei os olhos de um jovem ateniense... Mas até que esta confusão toda me divertiu bastante!

OBERON- Você viu que os dois rivais saíram em busca de uma clareira para brigar, não viu? Não quero que isso aconteça. Cubra o céu com uma névoa bem espessa, Puck, fazendo com que uma treva intransponível²⁹ impeça os inimigos de lutar. Depois, quero que você os separe, imitando primeiro a voz de Lisandro para que Demétrio, tentando segui-lo, se

²⁸*Equívoco*: engano.

²⁹*Intransponível*: que não se consegue transpor.

perca, e daí faça o mesmo com a voz de Demétrio. Quando estiverem exaustos, quero que o elfo responsável pelo sono esvoace em torno deles com suas asas de morcego, até que adormeçam profundamente. Então, esprema nos olhos de Lisandro o suco desta outra erva, que vai lhe trazer de volta o antigo amor, livrando-o do encantamento e fazendo com que volte a enxergar as coisas como antes. Assim, quando despertarem, pensarão que tudo não passou de um sonho... E os namorados voltarão para Atenas, unidos por laços que só a morte poderá destruir. Enquanto isso, vou desfazer o feitiço que fez Titânia apaixonar-se pelo monstro, e pedir-lhe o pajezinho...

PUCK- Farei tudo imediatamente, senhor dos duendes!

OBERON- Antes que raie o dia!

(Sai.)

PUCK- Com toda a pressa! Lá vem um deles.

(Entra Lisandro.)

LISANDRO- Onde está você, Demétrio?

PUCK- Aqui, vilão!

LISANDRO- Vou pegá-lo!

PUCK- Então, siga-me até a clareira!

(Sai Lisandro, na direção da voz.)

(Volta Demétrio.)

DEMÉTRIO- Onde você se escondeu, Lisandro?

PUCK- Covarde! Pensa que vai lutar com as estrelas? Manda-me segui-lo e desaparece? Venha cá, você vai ver do que sou capaz!

DEMÉTRIO- Você é quem vai ver! Mas onde está você?

PUCK- Siga-me pela voz!

(Saem.)

(Volta Lisandro.)

LISANDRO- Quase o alcanço, mas me perco... É veloz demais. Estou exausto, é melhor descansar um pouco. *(Deita-se)* Amanheça logo, dia! Assim que eu vir a luz, pegarei Demétrio de uma vez por todas.

(Dorme.)

(Voltam Puck e Demétrio.)

PUCK- Não vem me pegar, covarde?

DEMÉTRIO- Não vejo nada; só corujas podem enxergar neste breu...³⁰ Estou esgotado, mas quando chegar a luz do dia você vai ter o que merece, vilão!

³⁰Breu: escuridão.

(Deita-se e dorme.)

(Volta Helena.)

HELENA- Venha logo, aurora, para que eu possa chegar sã e salva a Atenas!
Enquanto isso, sono, faça-me companhia!

(Deita-se e dorme.)

PUCK- Só três? Ainda falta uma para que os pares fiquem completos! Ali vem ela, coitada, triste e cansada dos desencontros do amor...

(Volta Hérnia.)

HÉRMIA- Nunca tive tanto sofrimento e tanto cansaço. Já não posso nem mesmo caminhar, pois os pés não me obedecem. Vou ficar aqui até o sol nascer...

(Deita-se e dorme.)

PUCK- Dorme, dorme, namorado,
em doce sono mergulhado.

(Espreme o suco da flor nos olhos de Lisandro.)

Seus olhos, ao acordar,
o puro amor vão achar.
Cada moça e cada rapaz
de novo terão sua paz.
Pois é como o povo diz:
João encontra Maria,
e tudo termina feliz.

ATO IV
CENA 1

*Bosque. Lisandro, Demétrio, Helena e Hérnia dormem.
Entram Titânia e Fundilhos, com o séqüito de silfos.
Oberon vem atrás, invisível.*

TITÂNIA- Venha sentar-se entre as flores, para que eu possa acariciar seu rosto, enfeitar de rosas sua cabeça e beijar suas orelhas.

FUNDILHOS- Onde está Flor-de-Ervilha?

FLOR-DE-ERVILHA- Presente!

FUNDILHOS- Flor-de-Ervilha, coce minha cabeça! E onde está Teia-de-Aranha?

TEIA-DE-ARANHA- Presente!

FUNDILHOS- Teia-de-Aranha, pegue suas armas e saia à caça da abelha que vive naquele carvalho. Então, com muito cuidado, traga-me o seu saco de mel. Onde está Semente-de-Mostarda?

SEMENTE-DE-MOSTARDA- Presente!

FUNDILHOS- Semente-de-Mostarda, ajude Flor-de-Ervilha a me coçar.

TITÂNIA- Amor, quer ouvir música?

FUNDILHOS- Tenho um ouvido muito musical... Adoraria ouvir tambores.

TITÂNIA- Diga-me, querido, o que gostaria de comer.

FUNDILHOS- Aceitaria com muito prazer um pouco de aveia seca, ou um bom feixe de feno!³¹ Não há nada que se compare ao feno perfumado!

TITÂNIA- Um dos meus silfos seria capaz de trazer, num instante, nozes diretamente do celeiro de um esquilo.

FUNDILHOS- Para falar a verdade, gostaria muito de repousar serenamente, sem ser incomodado...

TITÂNIA- Durma tranqüilo, querido. Enquanto isso, eu o acalentarei³² com madressilvas nas pontas dos dedos. Dispersem, elfos!

(Adormecem.)

(Entra Puck.)

OBERON- Bem vindo, espírito! Olha só a loucura que você fez! Agora há pouco encontrei Titânia procurando comida e presentes para este monstro horrendo. Eu a repreendi,³³ sabe? Mas ela nem se importou, apaixonada

³¹*Feno*: tipo de erva ou capim que, quando seco, serve de alimento aos animais.

³²*Acalentar*: aconchegar, embalar.

³³*Repreender*: censurar.

que está pelo jumento... Aproveitei para pedir-lhe o pajezinho indiano, e ela o concedeu a mim de bom grado. Disse-me até que mandaria um de seus elfos levá-lo até meus domínios. Mas, agora que consegui o menino, vou tirar o feitiço dos olhos dela. E você, Puck, tire a cabeça do tecelão, para que ele possa voltar a Atenas com os outros, pensando que tudo isso não passou de um simples pesadelo.

(Espreme a flor nos olhos de Titânia.)

Que tudo continue a ser
Exatamente como era antes,
E com clareza ela possa ver
E esquecer o ridículo amante!

Titânia, minha flor, desperte!

TITÂNIA- Meu Oberon! Que pesadelo horrível eu tive! Sonhei que estava amando um asno!

OBERON- Ali está o seu amado!

TITÂNIA- Como foi possível acontecer isto comigo? Ele é repugnante!³⁴

OBERON- Espere. Puck, tire essa cabeça de burro do tecelão enquanto ele ainda dorme!

(Puck obedece.)

Titânia, peça um pouco de música. Quero que todos aqueles atores durmam profundamente, para depois pensarem que tudo não passou de sonho.

TITÂNIA- Música!

(Música.) OBERON- Música para encantar o sono! Vamos, minha querida, dê-me suas mãos. Agora que terminou a discórdia entre nós, devemos lembrar que amanhã, à meia-noite, vamos dançar diante de Teseu e Hipólita, para que alcancem grande prosperidade³⁵ e tenham muitos filhos.

PUCK- Senhor rei dos duendes e senhora rainha das fadas, a cotovia já está anunciando o amanhecer.

TITÂNIA- Sim, vamos, meu amor.

(Saem.)

(Ouve-se um toque de clarineta. Entram Teseu, Hipólita, Egeu e séqüito.) TESEU- O dia está apenas começando. Vamos aproveitar esta manhã livre para nos divertirmos vendo meus cães de caça correrem

³⁴*Repugnante*: repulsivo, asqueroso.

³⁵*Prosperidade*: felicidade, ventura.

soltos no vale. Vou dar ordens para que os desatrelem.³⁶ Mas, esperem... quem são esses que dormem sob as árvores?

EGEU- Aquela é minha filha Hérnia! E eis ali Lisandro! E Demétrio! E Helena, a filha de Nedar... O que estarão fazendo aqui reunidos?

TESEU- Provavelmente chegaram de madrugada, para participar dos ritos sagrados do início do verão, e resolveram descansar um pouco... Mas, bom Egeu, não é hoje o dia em que sua filha deve dar a resposta sobre o casamento?

EGEU- É hoje mesmo.

TESEU- Façam soar os clarins para despertá-los.

(Soam clarins. Lisandro, Demétrio, Hérnia e Helena despertam e se levantam.)

Bom dia a todos! Mas vocês não eram grandes inimigos e rivais no amor? O que agora fazem aqui, dormindo lado a lado em perfeita harmonia?

LISANDRO- Peço perdão, senhor. Estou um pouco confuso. Na verdade, não sei se estou dormindo ou acordado... Nem sei ao certo como vim parar aqui. Mas quero dizer-lhe toda a verdade. Acho que vim para cá com Hérnia, sim, íamos fugir juntos, para escapar às leis de Atenas...

EGEU- Basta, Lisandro! Exijo que a lei ateniense recaia³⁷ sobre sua cabeça! Você ouviu, Demétrio? Queriam nos enganar, roubar a sua noiva e a minha possibilidade de entregar-lhe o prometido...

DEMÉTRIO- É verdade. A bela Helena contou-me que eles tinham planejado fugir e esconder-se neste bosque. Com raiva, persegui-os até aqui. Helena, por amor, seguiu-me. Então aconteceu algo, meu senhor, que foi sem dúvida obra de um poder misterioso... O fato é que toda a paixão que eu sentia por Hérnia desapareceu como a neve ao sol. Minha afeição por sua filha não foi mais que um brinquedo passageiro. No fundo, sempre amei Helena. O senhor sabe que fui noivo dela antes de conhecer sua filha... Parece que tudo aconteceu como num sonho! Agora que voltei ao meu estado normal, posso dizer que de todo coração amo somente Helena e para sempre lhe serei fiel!

TESEU- Meu caro Egeu, sei que vou passar por cima de sua vontade, mas acho que esses jovens namorados merecem algo de especial! Pois você sabe que, onde há amor, há felicidade... Assim, proponho que voltemos para Atenas e que todos se casem hoje mesmo, numa única festa!

³⁶*Desatrelar*: soltar.

³⁷*Recair*: incidir, pesar.

*(Saem Teseu, Hipólita, seguidos de Egeu e séqüito.
Os namorados ficam um pouco para trás.)*

DEMÉTRIO- Tudo o que aconteceu me parece vago como montanhas ao longe, encobertas pela neblina.

HÉRMIA- Tudo parece um sonho.

HELENA- Mal posso crer que Demétrio está me amando novamente...

DEMÉTRIO- Vocês têm certeza de que estamos todos acordados? É mesmo verdade que Teseu esteve aqui ainda há pouco e disse para o seguirmos?

HÉRMIA- Sim, é verdade. E meu pai estava junto.

HELENA- E Hipólita também.

LISANDRO- Ele nos pediu que fôssemos ao palácio, em Atenas.

DEMÉTRIO- Então é tudo verdade, não estamos dormindo. Vamos! No caminho contaremos nossos sonhos.

(Saem.)

FUNDILHOS- *(despertando)* Avisem quando chegar a minha vez! Minha próxima fala é... Ei, Marmelo! Flauta, Focinho, Faminto, Aconchego... onde vocês foram parar? Será que foram embora e me deixaram dormindo aqui sozinho? Tive um sonho estranho, inexplicável. Quem quiser dar uma explicação para ele não passará de um grande... asno. Parece-me que no sonho eu era... ou melhor, parece que eu tinha... Não, é impossível explicar o que eu sonhei que eu era. Nenhum olho seria capaz de ouvir, nenhum ouvido seria capaz de enxergar, nenhuma língua seria capaz de imaginar, mão alguma seria capaz de entender o que foi esse sonho. Vou pedir a Marmelo que escreva uma poesia a respeito. Eu poderia recitá-la diante de Teseu, no final da peça... Isso mesmo! E vai se chamar “O Sonho sem Fundo de Fundilhos”.

(Sai.)

CENA 2

Atenas, casa de Marmelo.

Entram Marmelo, Flauta, Focinho e Faminto.

MARMELO- Nenhuma notícia de Fundilhos?

FAMINTO- Só pode estar enfeitiçado...

FLAUTA- Se ele não voltar, nossa peça será arruinada.

MARMELO- Em toda Atenas não há quem faça melhor o papel de Píramo...

FLAUTA- Realmente, ele é o mais talentoso dos artesãos de Atenas!

MARMELO- E também uma ótima pessoa...

(Entra Aconchego.)

ACONCHEGO- Pessoal! Teseu e Hipólita vêm voltando do templo, junto com outros dois casais que se uniram na mesma cerimônia. Se nossa peça não tivesse ficado apenas nos ensaios, hoje seria nosso grande dia!

FLAUTA- O nosso valente Fundilhos está perdendo uma renda vitalícia de seis moedas por dia... Sim, porque se Teseu o visse representando o papel de Píramo, com certeza lhe daria uma renda de seis moedas por dia! É o mínimo que ele merece!

(Entra Fundilhos.)

FUNDILHOS- Onde estão os rapazes, esses atores maravilhosos!

MARMELO- Fundilhos! Que bom que você voltou!

FUNDILHOS- Tenho coisas incríveis para contar. Mas não me perguntem nada por enquanto, porque se eu dissesse ninguém acreditaria. Amanhã, talvez, quando estivermos mais tranquilos, tentarei narrar as aventuras que vivi. Agora precisamos nos apressar em direção ao palácio, porque a cerimônia no templo já terminou e os convidados já estão se dirigindo à festa. Temos que nos vestir, prender bem as barbas e pôr cordões novos nos sapatos. Antes de ir para o palácio, cada um deverá recordar o seu papel. Além disso, caros atores, é conveniente que ninguém coma alho nem cebola, para exalarmos³⁸ um doce alento³⁹ durante a representação. Tenho certeza de que tudo sairá muito bem! Até já!

(Saem.)

³⁸*Exalar*: soltar, emitir.

³⁹*Alento*: hálito, respiração.

ATO V
CENA 1

*Atenas. Uma sala no palácio de Teseu.
Entram Teseu, Hipólita, Filóstrato, pessoas da corte e séqüito.*

HIPÓLITA- Muito estranha a história que estes casais nos contaram... Você não acha, Teseu?

TESEU- Não me pareceu nem um pouco verossímil.⁴⁰ Eu não consigo acreditar em contos de fadas. Os apaixonados, assim como os loucos e os poetas, têm o cérebro tão quente de fantasias que enxergam aquilo que a compreensão não pode ver.

HIPÓLITA- Contudo, apesar de estranhos os eventos que eles nos contaram parecem ter uma coerência, uma lógica que ultrapassa a fantasia.

TESEU- Ali vêm eles.

(Entram Lisandro, Demétrio, Helena e Hérnia.)

Desejo a vocês muita alegria e muitos dias de amor, meus amigos.

LISANDRO- E nós lhes desejamos a mesma sorte.

TESEU- Agora, vamos todos nos divertir! *(dirigindo-se a Filóstrato, mestre-de-cerimônias do palácio)* Que passatempos e diversões temos programadas para hoje? Música? Teatro?

(Filóstrato entrega a Teseu uma lista.)

Vamos ver o que tem aqui... “A batalha dos centauros, cantada ao som de harpa”. Não, não serve. Já contei a Hipólita essa história inteirinha, em honra de meu antepassado Hércules. “O poeta da Trácia, estraçalhado pelas Bacantes em orgia”. Esta também não serve, já foi representada quando voltei de Tebas, vitorioso. “As nove Musas lastimando a morte da Sabedoria, falecida na miséria”. Esta deve ser uma sátira corrosiva, imprópria para uma festa de casamento. “A mais lamentável comédia e a mais cruel morte de Píramo e Tisbe”. Ora, ora! Esta deve ser interessante! Como é possível uma comédia lamentável? É o mesmo que dizer fogo gelado, neve cor de chumbo... Como será que eles combinaram todas essas discordâncias?

FILÓSTRATO- É uma peça curtíssima, senhor. Não chega a ter dez diálogos. Porém, ao mesmo tempo é cansativa, porque não tem uma palavra pronunciada corretamente, não tem um ator que represente bem. Ao ver o ensaio, fiquei com lágrimas nos olhos como se estivesse diante de uma verdadeira tragédia.

TESEU- E quem são os comediantes?

⁴⁰*Verossímil*: que parece verdadeiro, provável.

FILÓSTRATO- Gente rude aqui de Atenas, simples artesãos que jamais haviam se dedicado a atividades culturais... Criaram a peça especialmente para homenagear o seu casamento.

TESEU- Então vamos vê-la. Está decidido.

FILÓSTRATO- Mas, senhor, essa peça não está à altura dos espetáculos a que o senhor costuma assistir. A menos que queira simplesmente se divertir com a ignorância dos atores...

TESEU- Se tudo foi feito com zelo⁴¹ e com boa intenção, não pode haver nada de errado. Vá chamar os atores. Senhoras e senhores, acomodem-se.

(Sai Filóstrato.)

HIPÓLITA- Não gostaria que esses pobres homens se sentissem envergonhados. Eles não entendem nada de arte!

TESEU- Isso não vai acontecer, querida. Seremos generosos e os aplaudiremos mesmo se tudo sair imperfeito. Sabe que, quando eu voltei de Creta, como herói, muitos sábios quiseram me saudar com honras e discursos bem preparados. Ainda assim, eu os vi tremer, gaguejar e empalidecer. Às vezes, minha querida, a simplicidade e o silêncio dizem mais que a eloquência planejada.

(Volta Filóstrato.)

FILÓSTRATO- Com a licença de todos... aí vem o Prólogo.

TESEU- Faça-o entrar.

(Toque de trombetas.)

(Entra Marmelo, no papel de Prólogo.)

PRÓLOGO- Senhoras e senhores, nos desculpem se os ofendemos. Não é essa nossa intenção, mas fazemos de bom grado. Queremos apenas trazer-lhes alegria, aborrecimento e distração. Os atores já estão prontos, podemos com desleixo mostrar nosso trabalho.

TESEU- Até que este rapaz não cometeu muitos erros. Só usou algumas palavras esquisitas...

LISANDRO- É... ele parecia um pouco afobado, como alguém que monta um cavalo desenfreado.

HIPÓLITA- Ou como uma criança aprendendo a tocar gaita: os sons saem, mas sem harmonia...

TESEU- Vamos aguardar o restante. De quem será a vez, agora?

(Entram Píramo e Tisbe, o Muro, o Luar e o Leão.)

PRÓLOGO- Senhoras e senhores, não deve lhes causar espanto a entrada desta gente: eis ali a figura de Píramo; aquela é a formosa Tisbe; este homem coberto de argila representa o muro que separa os namorados;

⁴¹Zelo: dedicação, cuidado.

aquele, com lanterna na mão, representa o luar sob o qual os namorados se encontravam; aquele outro representa o leão que fez Tisbe fugir apavorada. Aconteceu, certa noite, que ela chegou cedo demais ao encontro de Píramo e, ao deparar-se com o leão e sair correndo, deixou cair seu manto. O leão logo sujou-o de sangue, de modo que Píramo, vendo o manto de sua amada ensangüentado, fica enlouquecido e transpassa o próprio peito com a espada. Tisbe, que estava escondida sob uma árvore, ao ver a terrível cena apunhala-se e morre. O resto vocês verão quando entrarem em cena as personagens.

(Saem o Prólogo, Píramo, Tisbe, o Leão e o Luar.)

TESEU- Será que o muro vai falar?

DEMÉTRIO- Mas, senhor, se tantos asnos falam, por que não falaria um muro, um leão, um luar?

MURO- Meu nome é Focinho. Sou funileiro e estou aqui representando um muro. Gostaria que imaginassem este muro com um buraco, uma fresta por onde Píramo e Tisbe possam sempre conversar em segredo. Esta cal, este barro e estas pedras que eu carrego mostram que sou de fato um muro... E é pelos vãos entre meus dedos que os namorados trocam suas confidências.

TESEU- Não poderia haver discurso mais claro...

DEMÉTRIO- É o muro mais espirituoso⁴² que eu já vi na vida!

TESEU- Píramo se aproxima. Silêncio!

(Volta Píramo.)

PÍRAMO- Ó noite escura, ó negra noite que sempre vem quando o dia não está! Ó meu infortúnio! Onde estará a minha Tisbe que não chega? Ó doce muro que se interpõe entre minha casa e a dela, não seja tão duro! Será que ela estaria aí do outro lado?

(O muro afasta os dedos.) Obrigado, bom muro. Mas... não vejo Tisbe! Ó muro cruel, pudesse eu derrubar você de vez, para alcançar minha amada!

(Volta Tisbe.)

TISBE- Ó muro, que me tem escutado chorar tantas vezes! Já beijei suas faces ásperas cobertas de cimento e cal...

PÍRAMO- Vejo uma voz! Vejo uma voz! Vou correndo até a fresta, para ouvir a bela face de Tisbe!

TISBE- Meu amor! É você? Que alegria saber que está aí!

PÍRAMO- Sim, sou eu. Como Lisandro, para sempre serei fiel a você.

TISBE- E eu, como Helena, enquanto quiser o destino.

⁴²*Espirituoso*: que tem graça, vivacidade.

PÍRAMO- Beije-me através do muro, querida!

TISBE- Já beijei, mas sinto apenas a pedra áspera e não seus lábios.

PÍRAMO- Encontre-me na tumba do menino...

TISBE- De Nino?! Sim, lá estarei em uma hora.

(Saem Píramo e Tisbe.)

MURO- Acabou a minha parte. Agora me retiro.

(Sai.)

TESEU- Finalmente foi derrubado o muro que separa os amantes.

HIPÓLITA- É uma peça bem tola...

TESEU- É uma peça que exige muita imaginação.

HIPÓLITA- Mas é a nossa imaginação que trabalha, não a deles.

TESEU- Não devemos levá-los a mal, querida. Certamente estão intimidados⁴³ por apresentar-se aqui no palácio... Estão entrando o Leão e o Luar, vamos ouvi-los.

(Voltam o Leão e o Luar.)

LEÃO- Eu sei que muitas das senhoras tremem de pavor diante um simples camundongo... O que não fariam se vissem de perto um leão rugir? Mas saibam que não sou um leão de verdade... sou apenas um homem. Sou Aconchego, o marceneiro.

TESEU- Eis um animal verdadeiramente cortês.

DEMÉTRIO- O mais gentil que já vi em minha vida, senhor.

LUAR- Esta lanterna representa a Lua, e eu sou o homem da Lua, isto é, aquele que a gente vê aqui da Terra quando a Lua está cheia... Eu... Eu...

LISANDRO- Adiante, Luar.

LUAR- Tudo o que eu tenho a dizer é que esta lanterna é a Lua e eu sou o homem da Lua...

DEMÉTRIO- Mas então você deveria estar dentro da lanterna!

TESEU- Tisbe está chegando.

(Volta Tisbe.)

TISBE- Aqui está a tumba do velho Nino... Onde estará Píramo?

LEÃO- *(rugindo)* Rrrrrrrrrrrrr!

(Tisbe foge.)

DEMÉTRIO- Muito bem rugido, Leão!

TESEU- Muito bem corrido, Tisbe!

HIPÓLITA- Bem iluminado, Luar!

(O Leão estraçalha o manto de Tisbe e sai.)

TESEU- Bravo!

(Volta Píramo.)

⁴³Intimidado: amedrontado.

PÍRAMO- Ó doce Lua! Dou-lhe graças por seu brilho solar! É porque fulges⁴⁴ que vejo claramente a minha Tisbe! Mas... que visão cruel! O manto de Tisbe manchado de sangue? Que desastre medonho! Como pode ter acontecido isso? É o fim de tudo! Destino, venha cortar o fio de minha vida!

TESEU- Por pouco não me emociono verdadeiramente...

HIPÓLITA- Tem razão, estou com muita pena dele...

PÍRAMO- Ó Natureza, por que permite que existam os leões? Um leão terrível devorou a mais linda mulher que jamais viveu, a minha Tisbe! Nada irá me confortar! Ó lâmina, corte-me o lado esquerdo do peito, onde havia um coração... *(apunhala-se)* Adeus, minha alma... Morro, morro, morro...

(Sai o Luar.)

HIPÓLITA- Por que será que o Luar foi embora antes de Tisbe voltar e encontrar o amante?

TESEU- Aí vem ela. Certamente o achará à luz das estrelas...

(Volta Tisbe.)

TISBE- Está dormindo, meu querido? Acorde! Está ferido? Píramo? Está mudo? Píramo! Oh! Terminou tudo! A morte levou-o, deixando-me abandonada... Destino cruel, ponha fim à minha vida. Venha, espada, transpasse meu peito... *(apunhala-se)* Aqui tudo se acaba: adeus, adeus, adeus...

(Morre. Termina a peça.)

TESEU- Só sobraram o Luar e o Leão...

DEMÉTRIO- E o Muro...

TESEU- Agora já é quase meia-noite... hora das fadas! Hora de nos recolhermos. Nos divertimos bastante com esta peça, mas ainda teremos quinze dias de festejos e celebrações. Amanhã dormiremos até tarde... Boa noite a todos!

(Saem.)

CENA 2 *Entra Puck*

PUCK- Nesta hora escura, em que apenas os leões rugem na mata, os lobos uivam para a lua e piam as corujas agourentas,⁴⁵ nós, os elfos, estamos

⁴⁴*Fulgir*: brilhar.

⁴⁵*Agourento*: que traz agouros, pressentimentos.

alertas. Quando brilha o sol, nos escondemos. Na frente de todos eles eu vim a este palácio, de vassoura na mão, para limpar o batente da entrada afastando todo o mal que puder rondar a casa.

(Entram Oberon, Titânia e séqüito.)

OBERON- Espalhem luz por toda parte! Elfos e fadas, dancem e cantem, aproveitando o clarão!

TITÂNIA- Sigam a melodia e, dançando com graça, vamos abençoar esta casa!

(Cantam e dançam.)

OBERON- Antes que chegue a aurora, vou abençoar o leito principal deste palácio. Para que as crianças aqui nascidas sejam sempre venturosas. Para que os três casais que aqui estão vivam sempre em harmonia. Para que seus filhos sejam saudáveis, não tenham defeitos e vivam sempre felizes e em paz. Que cada elfo cumpra a sua parte lançando algumas gotas de orvalho! Mãos à obra! Antes da aurora, encontremo-nos todos no bosque!

(Saem Oberon, Titânia e séqüito.)

PUCK- Caros espectadores! Espero que não tenham lhes causado nenhum enfado.⁴⁶ Se por acaso não acreditarem em tudo o que se viu nesta encenação, pensem que estiveram a sonhar e que tudo não passou de um sonho estranho... de um sonho que apesar dos desencontros termina cheio de felicidade... de um sonho de uma noite de verão!

(Sai.)

⁴⁶*Enfado*: incômodo, chateação, tédio.